

2020

Roteiro de Reflexão

ARQUIDIOCESE DE MARIANA, MG • AGOSTO • Nº 273

Família:

Berço da Vocação Sacerdotal

Os Grupos de Reflexão nas Comunidades Eclesiais de Base



APRESENTAÇÃO

O Seminário da Arquidiocese de Mariana está celebrando este ano 270 anos de existência. É uma das instituições de ensino (formativa) mais antiga de Minas Gerais. Durante este tempo, formou não somente nosso clero, mas também sacerdotes para várias dioceses e arquidioceses do Brasil. A pedido do Seminário de Mariana, dentro do contexto vocacional, a equipe dos grupos de reflexão acolheu a sugestão de refletir, durante este mês de agosto, especialmente, sobre a vocação sacerdotal, dando realce para a formação dos sacerdotes no Seminário de Mariana. Em comunhão com o Ano Arquidiocesano da Família, o objetivo é focar a reflexão nas famílias como berço da vocação sacerdotal e principais destinatárias do ministério sacerdotal.

Aproveitamos a ocasião para agradecer todos os cristãos leigos e leigas da nossa Arquidiocese que, com o seu dízimo, ajudam na manutenção do Seminário de Mariana e contribuem na formação de novos sacerdotes para a Igreja. Agradecemos, ainda, o trabalho incansável dos padres formadores do Seminário de Mariana que, com zelo e generosidade, se empenham na formação dos novos sacerdotes da nossa Arquidiocese.

Refletindo, de modo especial, sobre as vocações sacerdotais, não queremos nos esquecer de todas as demais vocações na vida da nossa Igreja: religiosa, matrimonial, missionária, leiga e etc. Que cada um possa renovar, durante este mês de agosto, o entusiasmo do primeiro amor (chamado) e o desejo de continuar servindo a Deus na pessoa de nossos irmãos e irmãs.

ORAÇÃO INICIAL PARA TODOS OS DIAS

Senhor da messe e pastor do rebanho. Fazei ressoar em nossos ouvidos vosso forte e suave convite: “vem e segue-me!”. Derramai sobre nós o vosso Espírito; que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho e generosidade para seguir a vossa voz. Despertai nossas comunidades para a missão. Ensinai nossa vida a ser serviço. Fortalecei os que querem dedicar-se ao Reino, na vida consagrada e religiosa. Sustentai a fidelidade de nossos bispos, padres, diáconos e ministros. Dai perseverança a nossos seminaristas. Despertai o coração de nossos jovens para o ministério pastoral em vossa Igreja. Senhor, chamai-nos para o serviço do vosso povo. Maria, Mãe da Igreja, modelo dos servidores do Evangelho, ajudai-nos a responder sim. Amém!

A Família

COMO LUGAR DO CULTIVO DOS VALORES HUMANOS E CRISTÃOS

Ambiente: Bíblia aberta, imagem ou gravura da Sagrada Família, fotos das famílias da comunidade e vela acesa.



1. ACOLHIDA

Dir.: Nossa acolhida especial e fraterna aos que vem refletir e rezar conosco! Sintam-se todos à vontade nesse encontro, para que, como irmãos, possamos, em torno da Palavra, buscar luz para os nossos caminhos. Esse é, dentre outros, um momento de vivenciarmos a graça de Deus em nossa vida, no contexto familiar.

CANTO | 1. É no campo da vida que se esconde um tesouro. / Vale mais que o ouro, mais que a prata que brilha. / É presente de Deus, é o céu já aqui, / o amor mora ali e se chama família.

Como é bom ter a minha família, como é bom! / Vale a pena vender tudo o mais para poder comprar. / Esse campo que esconde um tesouro, que é puro dom, / é meu ouro, meu céu, minha paz, minha vida, meu lar.:/

2. Até mesmo o céu desejou ser família / para que a família desejasse ser céu. / Nela se faz a paz no ouvir, no falar, / e na arte de amar, o amargor vira mel.
3. Na família a mentira não se dá com a verdade, / e a fidelidade sabe o peso da cruz, / porque lá há amor, há renúncia e perdão, / há também oração e o chefe é Jesus.

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

3. MOTIVAÇÃO

Dir.: No mês de agosto, rezamos de forma especial pelas vocações. Por isso, neste mês, o nosso grupo de reflexão, vai rezar, refletir e pensar as vocações a partir do seu lugar de cultivo e primeiros passos: nas famílias. A família é o berço das vocações. A experiência familiar auxilia o ser humano nas suas escolhas, por isso, a entendemos como base da sociedade.

L1: Um dos significados da palavra cultivar é: “dar condições para nascer e desenvolver”. Neste sentido, a família é o lugar onde o indivíduo nasce, cresce e se desenvolve como pessoa humana. Por isso, a família tem um valor fundamental para o desenvolvimento do ser humano e para a constituição da sociedade.

Todos: (cantando) **Abençoa, Senhor, as famílias! Amém! Abençoa, Senhor, a minha também.**

L2: Além de ser extremamente importante para a vida da Igreja, as famílias possuem imprescindível e grande valor para os demais segmentos da sociedade, pois é a portadora

dos valores cristãos, mas também dos valores humanos. Nela, o ser humano aprende a se relacionar com Deus, aprende as orações, os costumes religiosos, aprende a amar o próximo, a colocar em prática o que ensina a Escritura e a doutrina da Igreja. Os pais, portanto, são os primeiros catequistas dos seus filhos.

Todos: (cantando) **Abençoa, Senhor, as famílias! Amém! Abençoa, Senhor, a minha também.**

L3: Se se aprende os valores cristãos na família, por conseguinte, se aprende também os valores humanos e civis. A família tem ainda a responsabilidade de formar pessoas educadas, honestas e comprometidas em viver de acordo com as leis civis, respeitando a todos, agindo sempre com prudência e com uma reta conduta moral e ética.

Todos: (cantando) **Abençoa, Senhor, as famílias! Amém! Abençoa, Senhor, a minha também.**

L4: É atribuição própria da família educar os seus membros para tais valores, daí a sua importância fundamental para a Igreja e para a sociedade. Dessa forma, compreende-se que é exatamente nessa instituição que se aprende a arte da convivência humana e é plantado no coração do ser humano a semente da fé. Os valores humanos, civis e cristãos passam, necessariamente, por esta importante instituição.

Todos: (cantando) **Abençoa, Senhor, as famílias! Amém! Abençoa, Senhor, a minha também.**

4. FATO DA VIDA

Queridos jovens (e famílias), não permitais que usem a vossa juventude (a sua família), para promover uma vida superficial, que confunde beleza com aparência. Sabei, antes, descobrir que há beleza no trabalhador que regressa a casa surrado e desalinhado, mas com a alegria de ter ganho o pão para os seus filhos. Há uma beleza estupenda na comunhão da família reunida ao redor da mesa e no pão partilhado com generosidade, ainda que a mesa seja muito pobre. Há beleza na esposa mal penteada e já um pouco idosa, que continua a cuidar do seu marido doente, para além das suas forças e da própria saúde. Embora já esteja distante a lua de mel, há beleza na fidelidade dos casais que se amam no outono da vida, naqueles velhinhos que caminham de mãos dadas. Há beleza para além da aparência ou da estética imposta pela moda, em cada homem e em cada mulher que vive com amor a sua vocação pessoal, no serviço desinteressado à comunidade, à pátria, no trabalho generoso a bem da felicidade da família, comprometidos no árduo trabalho, anônimo e gratuito, de restabelecer a amizade social. Descobrir, mostrar e realçar esta beleza, que lembra a de Cristo na cruz, é colocar as bases da verdadeira solidariedade social e da cultura do encontro (*Christus Vivit* § 183, Papa Francisco, 2018).

5. FATO DA BÍBLIA

Dir.: Com o nosso canto, aclamemos o Evangelho.

CANTO | Eu vim para escutar. Tua palavra, tua palavra, tua palavra de amor.

Eu quero entender melhor. Tua palavra, tua palavra, tua palavra de amor.
O mundo ainda vai viver. Tua palavra, tua palavra, tua palavra de amor.

Leitura Bíblica: Mc 3, 31-35

6. PARA REFLETIR

1. Quais os valores podemos retirar do Fato da Vida?
2. De acordo com o texto bíblico, qual é a condição necessária para se sentir membro da família de Jesus?
3. Jesus não menospreza a sua Mãe Maria, quando pergunta: “quem é a minha mãe e meus irmãos?” O que ele quis dizer aos seus ouvintes com essa atitude?
4. Neste tempo de correria e excesso de informações, como incentivar as famílias a resgatar os valores da oração e do diálogo?

7. PERGUNTA PARA O PLENÁRIO

As famílias de nossa comunidade estão sendo acompanhadas espiritualmente, a fim de que delas sejam geradas vocações para a Igreja?

8. GESTO CONCRETO

Ouvir histórias vocacionais de famílias, seminaristas, leigos engajados, consagrados, sacerdotes, etc., e partilhar com os seus familiares. Apresente as histórias ouvidas no próximo encontro.

9. ORAÇÃO FINAL

Deus Pai de bondade, Senhor da Messe, acompanhai com amor as famílias de toda a humanidade, sustentai-as com sua Palavra e a Eucaristia, a fim de que sendo, realmente, cristãs e humanas, possam gerar, para a Igreja e para o mundo, sacerdotes corajosos e capazes de pregar o evangelho de seu Filho com a própria vida, em ações e palavras. Pela intercessão da Virgem Maria, Senhora da Assunção, iluminai tantos lares que passam por diversas dificuldades, encontrando em Vós o verdadeiro sentido da vida familiar. Amém.

Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

CANTO | Que nenhuma família comece em qualquer de repente. / Que nenhuma família termine por falta de amor. / Que o casal seja um para o outro de corpo e de mente. / E que nada no mundo separe um casal sonhador! / Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte. / Que ninguém interfira no lar e na vida dos dois. / Que ninguém os obrigue a viver sem nenhum horizonte. / Que eles vivam do ontem, do hoje em função de um depois.

Que a família comece e termine sabendo onde vai. / E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai. / Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor. / E que os filhos conheçam a força que brota do amor!

Abençoa, Senhor, as famílias! Amém! Abençoa Senhor, a minha também.

10. AVISOS E DESPEDIDA

Ambiente: Cruz, imagem da Sagrada Família, fotos de padres ou seminaristas, Bíblia Sagrada, flores e vela.

1. ACOLHIDA

(feita por uma pessoa da casa)

Irmãos e irmãs, estamos celebrando o mês vocacional. E, neste ano, refletindo de modo especial sobre o Seminário São José de nossa Arquidiocese que está completando seus 270 anos, lugar em que são formados os discípulos de Jesus, vocacionados ao sacerdócio. É na alegria e no amor que conseguimos responder com fidelidade ao chamado de Deus. O Senhor chama sempre e a alguns chama para deixarem tudo e o seguirem formando assim uma nova família de fé. Neste encontro, queremos refletir sobre o seminário como a família dos seguidores de Jesus Cristo.



CANTO | Me chamaste para caminhar na vida contigo. / Decidi para sempre seguir-te, não voltar atrás. / Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma. / É difícil agora viver sem lembrar-me de ti.

Te amarei, Senhor! Te amarei, Senhor! /Eu só encontro a paz e a alegria / bem perto de ti!

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

3. MOTIVAÇÃO

Dir.: Ao se encarnar, Nosso Senhor Jesus Cristo assumiu a família humana e lhe conferiu uma enorme dignidade, juntamente com Maria e José. Nela Ele cresceu, desenvolveu a sua fé judaica e pôde assim compreender quem Ele era e qual a vontade de Deus a seu respeito. Em determinado momento de sua vida, Ele toma consciência que era necessário sair daquela estrutura e iniciar a sua missão pública. Sai pelas montanhas e vilas da Galileia e da Judeia como grande missionário do Pai, ensinando e pregando com a vida, suscitando a fé e a conversão. A sua palavra logo toca os corações dos homens e mulheres e,

por isso, chama alguns a segui-lo de forma mais próxima e assim cria, podemos dizer, o primeiro seminário, o grupo dos doze apóstolos e forma com eles uma nova família, família não mais de sangue mas daqueles que “ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática” (Lc 8, 21).

L1: Deste modo, ao longo dos tempos, Jesus continua chamando homens e mulheres ao seu seguimento para os diversos ministérios na Igreja. De modo especial, chama alguns homens para o sacerdócio ministerial, para se dedicarem de modo total e livre ao anúncio da Palavra; ao cuidado pastoral; a manterem a sua presença viva por meio dos sacramentos; a serem pastores. Tal missão não pode ser realizada de qualquer modo e, por isso, foi constituído na Igreja uma instituição chamada Seminário, com a missão de ser o espaço propício para a formação humana, espiritual, acadêmica e pastoral daqueles que são chamados ao ministério sacerdotal. O seminário é um lugar e um tempo propício para o discernimento e amadurecimento da vocação sacerdotal.

Todos: Senhor, chamaste-me aqui estou, chamaste-me aqui estou (2x).

L2: Toda vocação nasce em uma família. A família é o “primeiro seminário” de um sacerdote. Muitos são aqueles que se despertaram para a vocação sacerdotal graças à vida de oração, à participação na comunidade eclesial e ao testemunho familiar. E depois da família, grande responsabilidade tem a comunidade eclesial no processo vocacional da criança e do jovem que sente desejo de consagração da vida através do sacerdócio ministerial. Todo sacerdote é tirado do meio do povo, da sua comunidade, para voltar depois para o meio do povo, para servir e ser sinal de Cristo, o Bom Pastor.

Todos: Senhor, chamaste-me aqui estou, chamaste-me aqui estou (2x).

L3: Consciente da vocação e do chamado de Deus para o sacerdócio, a vontade de ser padre arde no coração do vocacionado e ele é chamado a fazer a sua primeira renúncia: à família biológica. Renunciar a família biológica não significa abandonar os laços familiares em prol da causa do Reino de Deus, mas priorizar o seguimento a Jesus Cristo e o seu projeto de vida e salvação: todo aquele que deixa seu pai, sua mãe ganhará cem vezes mais (Mt 19,29). Para muitas famílias esta decisão pode trazer muita alegria, mas para outras, pode trazer tristeza e angústia. Mas Deus usa de tudo isso para fortalecer a vocação.

Todos: Senhor, chamaste-me aqui estou, chamaste-me aqui estou (2x).

L4: Ao se decidir por Cristo, o vocacionado não está sozinho, juntamente com ele estão muitos que querem também discernir a sua vocação. Todos trazem a mesma convicção: Querem ser padre! Querem servir a Igreja, querem doar-se

para que o povo tenha vida! E assim, cada um tendo se afastado fisicamente da sua família biológica, se insere em outra família muito maior: a família dos seguidores de Cristo. E a promessa de Jesus não demora em se realizar: ganha-se muitos irmãos na vida comunitária no Seminário e muitos pais e mães no trabalho pastoral e nas atividades missionárias.

Todos: Senhor, chamaste-me aqui estou, chamaste-me aqui estou (2x).

Dir.: O seminário, como a família dos seguidores de Cristo, significa o espaço privilegiado para estar com Jesus, aprender todo o necessário para ser sinal visível dele no mundo. A formação que é oferecida nesta nova família, o seminário, toca toda a realidade do vocacionado: o seu aspecto humano-afetivo, a vivência comunitária, a dimensão acadêmica e de modo muito profundo, molda o seu coração e sua vida pela espiritualidade e pelo contato com o povo na experiência pastoral. A marca desta nova família é fazer a vontade de Deus e deste modo seguir os passos de Jesus, tornando-se seu fiel discípulo missionário. Para isso, é necessário ter cada vez mais um coração semelhante ao do Senhor: um coração de pastor: para amar os que Ele ama; para ser como Jesus!

4. FATO DA VIDA

Nos idos de 2009, em uma cidade na Região Norte da Arquidiocese de Mariana, dois jovens adolescentes, na ocasião com quinze anos, sentindo-se chamados por Deus à vocação sacerdotal, a partir da experiência de fé vivida na família e do testemunho da comunidade eclesial, decidiram ingressar no Seminário de Mariana. Tendo feito os encontros vocacionais e a Semana Vocacional, foram aprovados para a Comunidade Vocacional Nossa Senhora da Assunção, que estava situada em Barbacena. Apesar de tão pouca idade, os dois não resistiram em deixar suas famílias e encarar esta aventura de amor. Partiram alegres e convencidos de estarem fazendo a vontade de Deus e, principalmente, contando com o apoio dos seus pais que ficaram felizes com a trajetória vocacional dos filhos. Obviamente sentiram a partida deles, mas confiaram em Deus e pediram insistentemente, na oração, pela felicidade dos dois, dando-lhes liberdade no discernimento vocacional. E assim, ao chegarem para a nova etapa de suas vidas, os dois foram surpreendidos, pois estavam ingressando numa nova família com muitos irmãos, pais, mães, e acima de tudo, estavam cientes de que o amor de Deus guiaria suas vidas e suas vocações. E a cada passo, o coração se dilatava na alegria de seguir Jesus na possibilidade de servir o seu povo. Destes dois, um já é sacerdote e outro se prepara para sua ordenação.

5. FATO DA BÍBLIA

Dir.: Nas páginas do Evangelho, contemplamos Jesus constantemente chamando ao seu seguimento. Quem segue Jesus nada perde, ao contrário, é

fortalecido em sua vida e ganha muito mais! Acolhamos a Palavra de Deus:

CANTO | **Aleluia! O Senhor nos chamou pra construir o seu Reino de amor e este mundo mudar (bis).** E todo aquele que tudo deixar pra seguir o Senhor não se arrependerá, pois um dia o Pai, com amor infinito, recompensará.

Leitura Bíblica: Lc 5, 1-11

6. PARA REFLETIR

1. O que o Evangelho nos diz? Quais pontos chamaram sua atenção?
2. Quais relações são possíveis fazer com o chamado dos discípulos no Evangelho com os que acontecem hoje?
3. Temos tido a mesma ousadia dos primeiros discípulos para renunciar a tudo e seguir Jesus?

7. PERGUNTA PARA O PLENÁRIO

Nossas famílias e nossas comunidades eclesiais, com seu testemunho de vida e amor, têm inspirado e incentivado as crianças e os jovens a seguirem Jesus Cristo como sacerdotes? Temos rezado pelas vocações sacerdotais?

8. GESTO CONCRETO

Motivar e ajudar as crianças, os adolescentes e os jovens de nossas famílias e de nossas comunidades, que mostram sinais de vocação, encaminhando-os para o Seminário da Arquidiocese de Mariana.

9. ORAÇÃO FINAL

CANTO | Outra vez me vejo só, com meu Deus. / Não consigo mais fugir, fugir de mim. / Junto às águas deste mar vou lutar. / Hoje quero me encontrar, / buscar o meu lugar.

Vou navegar, nas águas deste mar. / Navegar... eu quero me encontrar. / Navegar... não posso mais fugir. / Vou procurar, nas águas mais profundas. / No mar, feliz eu vou seguir. / Só amar, / buscar o meu lugar. / Sem dúvidas, sem medo de sonhar!

Ó Jesus, com fé eu te seguirei. / Só contigo sou feliz, tu és em mim! / Teu espírito de amor criador. / Me sustenta no meu sim. / Me lança neste mar!

Vivo a certeza desta missão / Já não posso desistir, voltar atrás. / Mãe Maria, vem tomar minha mão / e me ajuda a ser fiel. / Só Cristo é luz e paz!

A IMPORTÂNCIA DOS SACERDOTES PARA A VIDA DAS Famílias

Ambiente: fotos ou gravuras de padres junto com as famílias, fotos de padres nascidos na paróquia/ comunidade, velas acesas, flores e Bíblia Sagrada aberta na leitura a ser proclamada.



1. ACOLHIDA

Dir.: Queridos irmãos e irmãs, durante este mês de agosto, dedicado às vocações, estamos refletindo sobre a relação entre a vocação sacerdotal e as famílias, motivados pelos 270 anos do Seminário de Mariana e pelo Ano Arquidiocesano da Família. Desse modo, refletiremos, hoje, sobre “a importância dos sacerdotes para a vida das famílias”. A vocação sacerdotal é gestada e nasce na família e deve se orientar para o serviço amoroso às famílias. Que o Espírito Santo nos ajude a aproveitar bem estes momentos que passaremos juntos e a valorizar sempre mais a presença e a atuação dos sacerdotes no meio de nós. Antes, invoquemos a Santíssima Trindade. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Dir.: Cantemos, pedindo a luz do Espírito Santo:

Espírito Santo, vinde, falar em mim! Espírito Santo vinde, orar em mim (bis).

Vinde curar, vinde libertar, nossos corações de toda opressão...Vinde transformar, vinde incendiar, traz fogo do céu nesse lugar.

Incendeia minha alma...incendeia minha alma...incendeia minha alma, Senhor! (bis)

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

3. MOTIVAÇÃO

Dir.: É grande e fundamental a importância dos sacerdotes para as famílias: não apenas para a sua família consanguínea na qual foi gerada, nasceu e cresceu a sua vocação, mas, especialmente, para todas as famílias que integram a paróquia ou a comunidade onde atua, enfim, para a grande família de batizados que forma o Povo de Deus.

L1: A principal importância dos sacerdotes para a família reside no fato de que eles, somente eles, são capazes e estão aptos a celebrar a Santa Eucaristia, que aproxima as famílias do maior mistério da nossa fé.

L2: Os sacerdotes atuam como um elo entre Cristo e as famílias, em vista da unidade da Igreja.

L3: Eles levam Jesus às famílias pela celebração dos sacramentos, pela assistência pastoral, pelo exemplo de vida e pela oração fraterna. Ele são guias espirituais de homens e mulheres de fé e, com isso, preservam na sociedade valores fundamentais como a fé, o amor e a união entre os membros de uma família e das famílias entre si, promovendo, assim, a unidade sonhada por Deus.

Todos: Os sacerdotes devem ser sinais de Deus na vida das famílias.

L1: Temos nos sacerdotes, nossos principais conselheiros, nossos confessores, nossos melhores amigos, a pessoa que vai nos colocar no caminho da verdade e da paz.

L2: As famílias e a comunidade em geral crescem vendo nos sacerdotes um ser santificado e santificador, uma pessoa ungida pelo Espírito Santo, respeitando-o como o pai espiritual, enviado por Deus. Claro que o sacerdote tem também seus limites e não é um ser humano diferente dos demais. Ele apenas foi escolhido por Deus para uma missão especial, por isso, deve se esforçar para ser sinal de Jesus, o Bom Pastor, na vida das famílias e das comunidades que Deus lhe confia. A sua grandeza está no serviço amoroso e generoso a todas as pessoas.

L3: Com os sacerdotes, os membros da família aprendem a ser bons e autênticos cristãos, a amarem-se mutuamente, ouvindo suas homilias, seus conselhos e observando seus exemplos.

Todos: Que nossas famílias possam contar sempre com a presença fraterna e misericordiosa dos sacerdotes.

L1: A presença dos sacerdotes no seio das famílias ajuda a despertar e amadurecer as vocações, principalmente, a vocação para o sacerdócio e para a vida religiosa.

L2: As famílias que recebem a graça de ter um filho sacerdote, com certeza, cultivam e vivem em espírito de gratidão e louvor a Deus, pois é na família, neste lugar sagrado, que Deus se manifesta e media a graça da vocação sacerdotal.

L3: É na família que os filhos começam a cultivar a lógica do amor, da gratuidade, da abertura ao serviço recíproco, virtudes que irão vivenciar quando assumirem o ministério sacerdotal, dom e graça para toda a vida.

Todos: A orientação espiritual e o cuidado pastoral dos sacerdotes é de fundamental importância para as nossas famílias.

4. FATO DA VIDA

Trazemos para nossa reflexão um pouco da história de Dom Miranda (Dom

Antônio Affonso de Miranda), natural de Cipotânea, mas que passou grande parte de sua infância em Mercês, para onde sua família, militante na área do comércio, mudou-se quando ele era ainda muito criança. Nasceu em 14 de abril de 1920, filho do casal José Affonso e Maria das Dores, família católica de prática e vida religiosa. Na matriz de Nossa Senhora das Mercês, foi coroinha e estava sempre junto com o pároco, na época, Padre Francisco Del Gáudio. Esta experiência fez com que, o ainda menino Antônio, descobrisse a sua vocação sacerdotal. Iniciou seus estudos no Seminário Bom Jesus, em Manhumirim, na Congregação dos Sacramentinos, sendo ordenado sacerdote no dia 1 de novembro de 1945 e sagrado bispo em Mercês no dia 27 de dezembro de 1972. Sua primeira Diocese foi Lorena, em São Paulo, onde desenvolveu importante e profícuo pastoreio. Também atuou como Bispo na Diocese da Campanha, em Minas Gerais. Foi escolhido pela Santa Sé para atuar como um dos Delegados brasileiros na Conferência Episcopal de Puebla, no México, em 1979. Escreveu e publicou diversos livros sobre Teologia, Mariologia e Catequese. Sua vida foi e é inteiramente dedicada ao serviço da Igreja e, hoje, aos 100 (cem) anos de idade, morando em Mercês, onde brotou sua vocação, na companhia de familiares, ainda conserva no rosto um terno sorriso, marca registrada daqueles que vivem inteira e plenamente para Deus.

5. FATO DA BÍBLIA

Dir.: Deus é a fonte e o dispensador de todas as graças. Quando um filho ou uma filha se sente despertado (a) para a vocação sacerdotal ou religiosa, é porque Ele visita de modo especial aquela família e chama um dos seus membros para um serviço especial na Igreja e na sociedade. Antes de ouvirmos a leitura bíblica que enriquecerá a nossa reflexão, cantemos!

Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir. / Se queres que eu te siga, respondo: eis-me aqui! (bis)

1. Profetas te ouviram e seguiram tua voz, andaram mundo afora e pregaram sem temor. / Seus passos tu firmastes, sustentando seu vigor, profeta, tu me chamas: vê, Senhor, aqui estou.
2. Os séculos passaram, não passou, porém tua voz, / que chama ainda hoje, que convida a te seguir. / Há homens e mulheres que te amam mais que a si, / e dizem, com firmeza: vê, Senhor, estou aqui,
3. Nos passos do teu Filho toda Igreja também vai, / seguindo teu chamado de ser santa qual Jesus. / Apóstolos e mártires se deram sem medir, / apóstolo me chamas: vê, senhor, estou aqui.

Leitura Bíblica: Jo 15, 12 – 17

6. PARA REFLETIR

1. O que mais me chamou atenção no texto bíblico?

2. Os sacerdotes da nossa comunidade estão sendo sinais de Deus na vida da nossas famílias? E nós, enquanto família, estamos valorizando a presença e a atuação dos sacerdotes em nosso meio? Estamos rezando por eles e ajudando-os no processo de evangelização?
3. Como tem sido a reação das famílias e da comunidade em geral, quando alguma criança, adolescente ou jovem se sente despertada para a vida religiosa ou sacerdotal?

7. PERGUNTA PARA O PLENÁRIO

De ambas as partes, como tem sido o relacionamento do sacerdote (pároco) com as famílias da comunidade?

8. GESTO CONCRETO

Faça o propósito de rezar esta semana pelo seu pároco e pelos vocacionados ao sacerdócio de sua paróquia. Coloque-se à disposição do pároco para o serviço na comunidade.

9. ORAÇÃO FINAL

Todos: Senhor Jesus Cristo, que para testemunhar-nos o vosso amor infinito, instituístes o sacerdócio católico, a fim de permanecerdes entre nós pelo ministério dos padres, enviai-nos santos sacerdotes! Nós vos pedimos por aquele(s) que está(ão) à frente de nossa comunidade. Pedimos pelos missionários que andam pelo mundo, enfrentando o cansaço, perigos e dificuldades para anunciar a Palavra da Salvação. Pedimos por todos aqueles que estão a serviço do vosso Reino de Justiça, de Amor e de Paz, seja ensinando, seja abençoando, seja administrando os sacramentos da salvação. Amparai e confortai, Senhor, aqueles que estão cansados e desanimados, aqueles que sofrem injustiças e perseguições por vosso nome, aqueles que se sentem angustiados diante dos problemas. Fazei com que eles sintam a presença de vosso amor e a força de vossa providência. Amém!

10. AVISOS E DESPEDIDA

CANTO FINAL | O Senhor nos chamou a viver, a viver a alegria do amor / Foi teu amor quem nos fez conhecer toda alegria, da vida, Senhor.

Senhor da vida, teu amor nos faz recomeçar. / Eu sei que a nossa vida é vida perdida pra quem não amar.

O Senhor nos chamou a viver, a viver como irmãos simplesmente / Foi teu amor que nos fez conhecer que o próprio Deus vive a vida da gente

Família

BERÇO DA VOCAÇÃO SACERDOTAL

Ambiente: Bíblia aberta, vela, flores, sandálias (simbolizando seguimento), caminho (pode ser feito de pano, pedras, etc.), fotos de padre.

1. ACOLHIDA

Dir.: Sejam muito bem vindos, irmãos e irmãs, ao nosso plenário deste mês! Este mês, tido pela Igreja no Brasil como mês vocacional, é um período em que refletimos e rezamos por todas as vocações no seio da Igreja. No roteiro deste mês, refletimos e rezamos, de modo especial, pelas vocações sacerdotais, em comunhão com os 270 anos de fundação do Seminário Arquidiocesano de Mariana. Como não há vocação sem família, estamos também refletindo sobre a família como berço da vocação sacerdotal, em comunhão com o Ano Arquidiocesano da Família. Há uma profunda ligação entre a vocação familiar e sacerdotal, como vimos nos encontros. Vamos lembrar? Iniciemos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

CANTO | 1. Um dia escutei teu chamado, / divino recado, batendo no coração. /
Deixei desta vida as promessas / e fui bem depressa no rumo da tua mão.

Tu és a razão da jornada, / Tu és minha estrada, / meu guia e meu fim. / No grito que vem do teu povo, / Te escuto de novo / chamando por mim

2. Os anos passaram ligeiro, me fiz um obreiro no reino de paz e amor. Nos mares do mundo eu navego e às redes me entrego, tornei-me teu pescador.

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

3. REFLETINDO

Dir.: A vocação sacerdotal é gerada na família, cultivada e regada na família-seminário e se direciona para a missão evangelizadora junto às famílias. Desse modo, o padre não tem somente o berço da sua vocação na família, mas toda a sua caminhada sacerdotal está relacionada, intimamente, com a vida familiar. E essa relação deve ser cada vez mais aprofundada, tanto pelas famílias, quanto pelo sacerdote, pois a evangelização supõe essa unidade na fé e no amor.

L1: Relembrando o nosso primeiro encontro, vimos que a família é o ambiente no qual se cultivam os valores humanos e cristãos. Cada família deve se perguntar:

como temos vivido isso? Essas duas dimensões de valores não são excludentes, pois ao vivenciar os valores cristãos, a pessoa vive, de maneira profunda, os valores humanos, e ao trilhar os valores humanos, ela está em sintonia com os valores cristãos. Se na família esses valores ficam de lado, possivelmente, não haverá uma vivência autêntica do cristianismo e, conseqüentemente, isso afetará o surgimento de boas e santas vocações, sejam elas sacerdotais ou não.

L2: Quando o desejo bate à porta do coração do jovem vocacionado, este deixa uma família para abraçar outra, o seminário, como refletido no segundo encontro. A palavra “seminário” vem da palavra sementeira, isto é, lugar no qual é cultivada as vocações sacerdotais, tendo em vista, a missão pastoral e evangelizadora da Igreja. Este ano, nosso Seminário de Mariana completa 270 anos. Neste local, são formados, a partir de várias dimensões, os futuros padres de nossa Arquidiocese e de outras dioceses que enviam seminaristas para estudarem no nosso Seminário. Um sinal importante de que a comunidade é ativa no testemunho cristão, é quando surgem vocações sacerdotais no seio desta comunidade. O convite é que incentivemos as crianças e os jovens no seguimento radical a Jesus Cristo!

L3: Quando ordenado, o padre se insere em uma outra família, o presbitério, que é a família de todos os padres da Arquidiocese. Além disso, ao ser designado para alguma comunidade paroquial, ele toma seus paroquianos como sua própria família, alimentando-as com os sacramentos e fortificando-as com sua presença de pastor. Toda a comunidade é formada por famílias, sendo assim, impossível um trabalho evangelizador sem elas. Por isso, é importante construir a comunhão entre o sacerdote e as famílias, a fim de serem realmente próximos fraternalmente e comprometidos com a construção do Reino sonhado por Deus.

4. PALAVRA DE DEUS

Dir.: Com o coração aberto e inspirado pelo Espírito Santo, aclamemos a Palavra de Deus que será proclamada:

CANTO | Envia tua Palavra, Palavra de salvação. Que vem trazer esperança, aos pobres libertação (bis).

Leitura: Jo 21, 15-19

5. PARTILHA

(Partilha da Palavra de Deus e das perguntas para o Plenário de cada encontro)

6. GESTO CONCRETO

(Realizar a partilha dos gestos concretos do mês)

7. ORAÇÃO FINAL

Senhor da messe e pastor do rebanho. Fazei ressoar em nossos ouvidos vosso forte e suave convite: “vem e segue-me!”. Derramai sobre nós o vosso Espírito; que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho e generosidade para seguir a vossa voz. Despertai nossas comunidades para a missão. Ensinai nossa vida a ser serviço. Fortalecei os que querem dedicar-se ao Reino, na vida consagrada e religiosa. Sustentai a fidelidade de nossos bispos, padres, diáconos e ministros. Dai perseverança a nossos seminaristas. Despertai o coração de nossos jovens para o ministério pastoral em vossa Igreja. Senhor, chamai-nos para o serviço do vosso povo. Maria Mãe da Igreja, modelo dos servidores do Evangelho, ajudai-nos a responder sim. Amém!

CANTO | **O Deus que me criou me quis, me consagrou, para anunciar o seu amor (bis).**

Eu sou como a chuva em terra seca (bis), pra saciar, fazer brotar, eu vivo para amar e pra servir! (bis)

É missão de todos nós. Deus chama, eu quero ouvir a sua voz! (bis)

8. AVISO E DESPEDIDA

Edição dos textos, seleção de imagens:

EQUIPE ARQUIDIOCESANA DOS ROTEIROS DE REFLEXÃO | email: roteirosdereflexao@gmail.com

Revisão: Pe. Edmar José da Silva (Coordenador Arquidiocesano de Pastoral)
e Pe. Luiz Carlos Ferreira (Diretor da Editora Dom Viçoso)



Arte, impressão e distribuição:

EDITORA DOM VIÇOSO (31) 3557-1233 | www.graficadomvicoso.com.br